

# FOFOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Póvoa e Paço, Vilarinho, Mataducos, Taboara, Esgueira, Angeja, Fróstos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Série de 50 números	24\$00	<b>Joné Marques Damião</b>	<b>António da Costa Pinto</b>	Rua da Paz - QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 25 números	12\$00	O «Fos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Estrangeiro, 50 números	50\$00			
Colunas	30\$00			

## As exigências da dignidade

### A razão da nossa neutralidade

Por entre o inferno de dores e misérias em que a guerra envolve o mundo e sobretudo a velha Europa, começa a distinguir-se, ao menos assim parece, a quem pensará a vitória — uma vitória ensanguentada, um triunfo conseguido à custa de lágrimas próprias e alheias, como são as glórias duma guerra total.

Numa linha de conduta ditada única e simplesmente pela estréua defesa dos deveres e da honra nacional, Portugal, logo nos primeiros dias do conflito — tempos indecisos e propícios a atitudes de duplice interpretação — traçou o seu caminho: neutralidade de acordo com uma honesta fidelidade à aliança inglesa. Os tempos decorreram, as vitórias e as derrotas sucederam-se. E, quando um dos beligerantes assegurou o domínio da Europa, mesmo quem menos simpatia diz dispensar à obra da devolução Nacional, não se poupou a elogios à política externa de S. I. zar. Nessa altura os Pirineus não eram uma região desmilitarizada...

Nunca se procurou uma situação cômoda nem obter proveito das circunstâncias à medida que estas se iam modificando: servimos sempre com honra e com justiça, as leis da humanidade com não pequenos sacrificios. De um lado e de outro vieram aplausos e provas de reconhecimento. Dezenas de milhares de refugiados aqui encontraram lenitivo para os seus sofrimentos; milhares de portugueses trabalharam para que aos vencidos chegasse um pouco mais de conforto. Os interesses de Portugal mantêm-se constantes. Ontem como hoje, realizam-se na paz.

Há, porém, quem julgue ser azado o momento de abandonar a neutralidade e tomar partido. Lamentável convicção!

Não cairia apenas sobre o nosso prestígio, o risco que fulminou, para a posteridade, o asno que escouceou o leão moribundo! Os próprios vencedores teriam um critério de

avaliação pouco dignificante para a nossa serôlia decisão! Entrar no conflito quando elle aparece resolvido, sem arriscar os nossos valores e apenas com a mira de alcançar parte da presa — não seria lutar com honra. Inadmissível é haver portugueses que não atijam — ou porque não podem ou porque não querem.

O nosso prestígio — como o de todos os povos pequenos — só pode manter-se pelos exemplos que possamos dar aos outros no campo da dignidade. Se somos dêle, como não temos a nosso favor o receio respeitoso que vem da fôça, ri-se-ão de nós e a nossa honra ficará periclitante.

Se em nada contribuímos para a hecatombe que ameaça destruir até o lado espiritual da civilização, nada temos a recelar. Nunca prejudicamos ninguém. Continuemos, portanto, entregues aos nossos planos de pacífica reconstrução e ressurgimento nacional.

Nada tememos porque nada devemos. Recelar consequências de actos que evitamos — seria duvidar da eficácia dos mais elementares princípios de Direito — para cujo revigoreamento se fez esta guerra — segundo se diz. Ao contrário, traçamos um caminho — o da dignidade. E todos nos louvaram.

### General Carmona

«Na chefia do Estado desde os alvares da Revolução Nacional, quando mal se distinguiam de entre a névoa de vagas e desencontradas aspirações os caminhos do futuro, o Senhor General Carmona tem presidido à mais vasta obra de reconstrução nacional dos últimos séculos e iniciou uma era que na História Portuguesa pode bem competir com algumas das mais brilhantes, pela iniciativa e labor intenso, marcado progresso, elevação colectiva. E teve em tudo a boa estrêla dos afortunados, a rara felicidade do êxito.»

SALAZAR

## Resistência à desorientação

A-par das repercussões de carácter económico, affectam a vida portuguesa reflexos da desorientação que a guerra produz nos domínios do espirito.

«Lançam-se, propositadamente, os espiritos num ambiente de corrupção e anarquia propício ao estabelecimento de uma liberdade sem alma, destruidora da civilização cristã» — afirmou recentemente o sr. Ministro do Interior. Cria-se assim um estado de maléfica confusão, onde se torna impossível distinguir, com indispensável calma e equilibrio, a doutrinação aparentemente sedutora, mas perniciososa, da que não apresenta illusórias vantagens a juízos fáceis, mas contém os fundamentos do genuíno interesse nacional.

Desnorreiam-se, nesse mundo moral fortemente contaminado — como o que o conflito criou, — as almas que não souberam ou não puderam arregar-se a princípios que, por serem algo exigentes, são condições de salvação.

«Oferecem-se irrealizáveis e paradisíacas regalias às massas...», comentou o sr. tenente-coronel Botelho Moniz. A illusão domina a realidade. Há homens que de boa-fé correm atrás de tais promessas vagas e impossíveis. Nasceram os estados de alma propícios à ambição, ao descontentamento com a situação que se ocupa, ao ódio aos que, representando e encarnando os fundamentos da ordem absolutamente necessária, parecem obstar e impedir a realização desse mundo de fantasia e absurdo bem-estar colectivo conseguido na desordem, na preguiça, na vingança, na supressão de quanto signifique morigeração de instintos.

Há guerra nas ruas e desassossegô nos espiritos — por esse mundo que o conflito não poupou.

A' custa de sacrificios — quantos a dignidade e a honra podem comportar — tem o Governo Português mantido a neutralidade que equivale a dizer: conservar o País isento dos flagelos, misérias e perigos da guerra. Por certo nenhum português que sinta e comunique na summa conve-

## «Defesa de Espinho»

Vem de comemorar com um número de 6 páginas, impresso a côres, o seu 13.º aniversário o denodado baluarte «Defesa de Espinho», que se publica na vila donde tirou o nome, sob a proficiente direcção do sr. Benjamin da Costa Dias.

Ao nosso colega enviamos parabéns e auguramos-lhe muitas prosperidades e longa vida.

### AS VINHAS

Já há muita nascença de cachos. Parece que vai ser outro ano de vinho, mas não deixa de ser vendido a 2\$00 o litro e a mais.

niência de defender, por todos os modos, os interesses da Nação, regateará honras à política externa portuguesa, aos esforços officiaes para livrar o País das trágicas consequências da guerra.

Pertence a cada um resistir a tais doutrinações que porventura se reflitam na terra portuguesa trazidas por ventos que sopram de fóra.

«Deste estado de inquietação e ruína moral, defende-se Portugal...» — são ainda palavras do sr. Ministro do Interior. Defesa que temos de fazer nas próprias almas, no espirito de cada um, com um sério, desapaixionado exame de consciência sobre o modo conveniente de nos conservar mos portugueses, unidos, fortes, espiritualmente individualizados, frente às doutrinas perniciosas que tentam desorientar o Mundo.

## FOFOS & NOTÍCIAS

### COBRANÇA

Avisamos os nossos assinantes que deixarão devolver os recibos da última cobrança que fizemos pelo correio, de que os vemos enviar novamente a cobrança, accedidos de mais 2\$00 para segundas despesas que temos com os correios.

Será bom que todos os assinantes em dívida liquidem, para evitar o aumento de 2\$00 por cada vez que se tenha de cobrar.

### O SABÃO

Anuncia a imprensa que vai ser vendido livremente o sabão. Quem dera... E d'pois todos os artigos necessários à vida deviam seguir-se lhe.

### PARECE ANEDOTA

Passava um luxuoso automóvel nas ruas da capital. O chauffeur entabou conversa com lapuz que lhe diz assim: — O sr. é que me podia fazer um geitinho... — O que desej? — perguntou o chauffeur. — Empréstava-me os seus pneus para eu tirar o retrato.

## Mário Bismarck Soares

### ADVOGADO

Mudou o escritório para a Rua do Carmo, 28-2.º  
Telef. 21429 — LISBOA

## ILUSÃO

Quem me dera voltar à mocidade!  
Ter ainda vinte anos quem me dera!...  
A vida n'essa idade é primavera,  
o mundo é todo nosso n'essa idade.

Vivêmos a sonhar na realidade  
que a vida encerra, e ela é uma quimera;  
um fantasma do mal, que nos espera  
na estrada aonde mora a falsidade!

Tudo é lindo p'ra nós. Tôda a alegria  
cabe em nossa alma, egoista até mais não,  
d'uma vida que é pura fantasia.

Afinal, é rondado o coração,  
p'lo fantasma do mal, que nos desvia  
a vida, para a estrada da illusão.

Alto-Mar, Fevereiro 1945

Mantas Massano.

# CARTA

a J. Souto e J. Amaro

Mais uma Páscoa que passou. E, pela primeira vez, a passastes vós, longe da terra e da família. Há festa em toda a parte, bem sei. Mas deve ser na aldeia que estes dias são mais belos e mais intensamente atingem o seu significado cristão. Vocês lembram-se bem de como é isto por aqui. Os sinos a tocar todo o dia. O padre a fazer a visita pascal. Flores e erva doce à entrada das casas. Garotos que se rebolam pelo chão a apanhar amêndoas. A petizada de saca ao ombro a buscar o foliar. Grupos que se juntam, em conversas sem importância. Rapazes de fatos novos e gravatas novas. Raparigas que tem mais tempo para namorar. Não há cinemas ou cafés, mas há casas fartas, tuas animadas, sinos a tocar, miúdos que passam a roer amêndoas. Mas vocês sabem tudo isto. Faz hoje um ano, pelo dia, que peguei nesta mesma pena e me puz a escrever coisas do dia de Páscoa. Aliás coisas só do baile, daquele baile que infalivelmente se realiza nessa noite. Que reis certamente que vós conte as impressões do de ontem. Ai vão!

Não poderia descrever a doçura do anoitecer deste dia. Os sinos ainda a tocar, a luz a fugir, as sombras a saírem da terra morria, lentamente, e as ruas sempre animadas, sempre risos de cachopas, correrias de garotos. A noite chegou de vez. Já espriavam algumas estrelas no céu. Fui dar um passeio não sei por onde. Depois, fui ao baile, com a boca doce e bem doce. Esqueci-me dizer-vos que arranji um padrinho e um foliar, muito doçinho, muito loirinho e com ovos ainda por cima. Era por isso, que eu ia com a boca doce, por isso e por nada mais. E, agora, que estamos dentro do salão, não sei francamente, como descrever aquilo. Andavam a dançar quando entrei. Muita gente. Desviei-me para dar passagem a umas raparigas que entravam ainda. Sento-me ao pé dumas velhas. Vêm-me oferecer amêndoas. Aceito. Acabou o número. A orquestra é composta de quatro músicos. Um violino, dois saxofones e um bombo. Chega. As luzes estão todas acesas. Ao fundo, no palco, um cenário velho. Começam novamente a dançar. Aproveito a ocasião para mudar de lugar. Levo vários encontros e vou cair numa cadeira, ao lado duma rapariga. Trazia uma blusa clara, uns brinco enormes e o cabelo molhado. Sorriu para mim. Tocou-me no braço.

—Vai-te matar, filha! Ando aqui arrebatado, ainda por cima com um princípio de reumático e ia agora dançar!

—Ele não vai, porque não sabe!—quasi grita, a rir, uma pequena, do lado. Viro-lhe um olhar terrível:

—Cal-te, cachopa, que te arrebeito já!

Meto a mão ao bolso. Tiro duas amêndoas e dou-as à outra. E fui sentar-me, mais adiante. Atrás de mim, ficou agora um par de namorados, já maduros. Ao lado, uma rapariguita a rir-se. Ajeito a gravata. E, com mais calma, começo a observar. É um vira, agora. Quasi tudo rapazes e raparigas do campo. Eles gostam disto. É uma música conhecida e alguns andam a cantar baixinho. Chamo uma bailarina para lhe dizer que traz a saia desapertada. Não ligou. Que andava mais à vontade, assim. Pronto, acabou-se, filh! Vai-te embora! Aqui vem um par que todo se dobra e volta. Ela é aquela que gosta dos vira. Ele não é de cá. Este par que segue vem com mais calma. Conversam baixinho. Namoram-se há muito. Ela é uma rapariga alta, loira, com uns olhos azuis. Um azul

quasi branco, como o céu dum dia de calor. Ele é baixo e forte e anda de lenço ao peito. Sei a história daquele namôro, uma história sem beijos, com várias cenas de ciúme. Contou-me ele, uma noite de inverno, num desejo de falar de si e dela. Ao pé de mim, está um rapaz a trantear um fado. Viro-me para ele. Não me interessa o baile. E começamos a cantar em cântico a *"Mulher do Padeiro"*. Chegou o intervalo. As cadeiras encheram-se. Pus-me de pé. Ali, estão uns namorados. O namôro começou há um ano. Ela é uma rapariga do campo, bonita. Ele é alto e forte e andou de tarde a jogar futebol no Fontão. Ao lado deles, aparece, num rôsto que não ri, uma boca artificialmente avermelhada. Dois ou três meninos de fóra da terra, ao fundo, armam-se em espirituosos. A um canto do Salão um grupo de rapazes canta, baixinho:

*Era um nada e era tudo  
Pra minha alma tão singela...*

Decididamente, estou com pouca sorte. O Evaristo não tem pirolitos. Bolas! E logo pirolitos, a minha bebida favorita! Já é ter pouca sorte! Começam a tocar um tango. Eu gosto da música do tango. Há nela também, por vezes, qualquer coisa de indefinido e de triste. Agora, vim parar ao pé dumas mãs que trazem aqui as filhas. Causadas de apreciar as roupas e a cara de cada um, falavam sobre o preço do carapuz e sobre o que haviam de arranjar para o almoço do dia seguinte. Sento-me em cima dum challe. Traço a perna. Distraído, ponho-me a palitar os dentes. Restos do foliar. Já me pisaram por duas vezes. Daqui a pouco, passo um rasteira seja a quem for. Isto tudo parece um rolêta. Daquelas que *"saí sempre"*, jogando-se por dois tostões; um alfinete, um gancho, uma mola, etc. Parece, porque a rolêta anda à roda. E, aqui, os pares também andam à roda, sempre, sem cansar. Vejamos, só mais uma vez, quem passa. Estas trazem camisolas novas; aquela de blusa cor de rosa, vem esguelhada; da testa daqueloutro escorre uma gota de suor.

Quem segue? Ah! Duas meninas garridas. Uma anda de vermelho. (Eu gosto do vermelho porque sou do Benfica). Traz um lenço também vermelho, caído nos ombros. Olhos claros, grandes; testa ampla; pescoço alto e branco, com um sinal pequenino e negro. É linda. A outra também. Morena; olhos escuros, cabelo negro. Como os botões de rosa, são dois botões de carne que a primavera da vida vai, irresistivelmente, transformando em flores magníficas. Olho para as meias. São de seda, azuis, curtas e lindas. Instintivamente, ponho a perna abaixo (eu estava de perna traçada), para esconder as minhas. As minhas meias são feias, da cor do tijolo. E fui para um canto ver se as tinha rôtas. Segue a dança. Ai vem uma pequenina que já baila bem. Talvez sete anos, uns olhos vivos, cheios de céu e uns caracóis quasi loiros e chama-se Dália. É o nome dum flor de carne, muito linda. Começo a ficar triste. Não sei porquê. Uma tristeza indefinida, fina. Geralmente, as coisas alegres entristecem-me. Lembro-me que a alegria não dura sempre e custa mais chorar depois de se ter rido.

Não vou dizer-vos mais nada. Nem vou agora, no fim, armarmos em moralista. Dizer a esta gente que o baile não traz vantagens ao corpo nem à alma é soprar contra um muro. Uma lição devia eu ter passado ao

## Desportos

ECOS DA CAPITAL

### FUTEBOL

No passado domingo, realizou-se a penúltima jornada do Campeonato Nacional de Futebol, que nos trouxe a surpreendente vitória do Belenenses sobre a A. Académica por 15-2.

O Belenenses em tarde inspirativa, conseguiu dominar o adversário durante toda a partida. A sua actuação no terreno foi sem dúvida feliz. Apesar da derrota que os Belenenses impuseram aos académicos, estes resistiram sempre, até final, com aquela galhardia de quem sabe perder perante um adversário inconfundivelmente superior. O resultado torna-se exigido pela quantidade de *"goals"* efectuados; mas isso só demonstra a superioridade do *"onze"* lisboeta que bateu um verdadeiro record, marcando em trinta e cinco minutos, nada menos de 12 tentos.

O Benfica derrotou o Salgueiros por 6-0, num jogo em que teve superioridade técnica e territorial. Jogando no primeiro tempo, com uma velocidade que os adversários não conseguiram deter. No segundo tempo, entraram ambos no rectângulo com o resultado feito, o Benfica, vitorioso da partida e do campeonato, e o Salgueiros disposto a defender um resultado honroso perante os campeões.

O Sporting, dificilmente ganhou ao Estoril, numa partida filha de técnica e onde apenas imperou a força dos nervos. No primeiro tempo a superioridade do Estoril foi notória, dominou durante este primeiro tempo, mas foi o Sporting que marcou um *"goal"*. No segundo tempo, os estorilenses fizeram o empate, mas o Sporting tornou a marcar, terminando o encontro a ganhar por 2-1.

Em Olhão, defrontaram-se o Ollhanense e o F. C. Porto, que terminaram a partida com um empate a 2 bolas. Os campeões nortenhos podem-se orgulhar do resultado obtido numa partida em que esteve sempre em vencedor, mas a sua inferioridade perante os campeões algarvios foi nítida. Os algarvios em tarde infeliz; dificilmente conseguiu empatar, apesar da superioridade exercida sobre o adversário. O comando da partida, pertenceu-lhe durante todo o tempo, mas os seus dianteiros estiveram muito falhos no remate.

O Vitória de Setúbal, derrotou o Vitória de Guimarães, por 2-1, numa partida animada, mostrando mais eficiência no conjunto que o adversário. O resultado é aceitável, pois a superioridade dos setubalenses mereceu o resultado. Efectuando-se a partida em Guimarães, os vimaranenses, não souberam tirar partido dessa vantagem.

Para a última jornada, que se efectua amanhã, realizam-se os seguintes jogos: Olhanense-Estoril, Benfica-Vitória de Guimarães, Belenenses-Salgueiros, F. C. Porto-Vitória de Setúbal e Académica-Sporting.

Carlos Santos.

Evaristo. Dizer que não tinha pirolitos! Que se tinham esgotado, que... não sei quê. Sim senhor! Ora está!

Não adianta contar vos mais. É sempre a mesma coisa. Quando acabou o baile, rompia o luar. No céu havia uma neblina branca. A lua já minguava e o seu brilho era fraco, mole. Deitei-me. Adormeci. E quereis agora notícias minhas? Pois bem: Estou mais gordinho. Muito mais gordinho, sim.

Um abraço do amigo Pedro.

Angeja, 2 de Abril de 1945

Pedro do Vouga.

## Falecimentos

### Benjamin Ventura da Rocha Salgueiro

Na sua casa da Quinta, faleceu no dia 2 do corrente o sr. Benjamin Ventura da Rocha Salgueiro, de 68 anos de idade, marido da sr.<sup>a</sup> Maria Nunes Quinta, pai do sr. Manuel da Rocha Salgueiro, casado com a sr.<sup>a</sup> Maria Antónia da Rocha e residentes na Quinta; e das sr.<sup>as</sup> Maria da Luz Nunes Quinta, casada com o sr. Manuel Gonçalves Júnior, lavradores neste lugar; e Vitória Nunes Quinta, casada com o sr. José da Silva Samartinho, considerado industrial de padaria na Golegã e ali residentes.

O extinto era natural da vizinha freguesia de Fróssos, e soube neste lugar da Quinta do Loureiro e aqui constituiu família, foi muitos anos cabo de ordens e era um lavrador bastante respeitado. O seu funeral, realizado às 18 horas do dia seguinte, teve um largo acompanhamento de pessoas da nossa freguesia, de Angeja e de Fróssos, encorporando-se nele 3 sacerdotes, as irmandades erectas em Cacia, Nossa Senhora de Fátima, Almas e Coação de Jesus e a Banda de Música da Associação Instrução e Recreio Angejense, que executou sentidas marchas fúnebres.

Foram-lhe oferecidas 10 corôas de flores artificiais com as seguintes dedicatórias:

Ofereço estas pétalas a meu marido para que elas lhe sirvam de alívio no Reino da Glória.

Infinita saúde de seu filho Manuel e esposa.

Recordação sincera de sua filha Maria da Luz e marido.

Eterna recordação de sua filha Vitória e marido.

Último beijo de seus netos, filhos de seu filho Manuel.

Estas pétalas significam muitos beijinhos de seus netos, filhos da Maria da Luz.

Último beijo de seu neto, filho de sua filha Vitória.

Última saúde de sua prima Palmira Rodrigues Teixeira e filhos.

Lembrança bem memorável de seu amigo José Simões Peixinho, esposa e filhos.

Última recordação de sua jornalista Rosa Soares de Matos.

Conduzia a chave do caixão o filho do extinto, sr. Manuel da Rocha Salgueiro, e a toalha o seu genro sr. Manuel Gonçalves Jr., que, como o outro genro do finado sr. José da Silva Samartinho, ocasionalmente aqui a passar a Páscoa, prestaram o derradeiro adeus no cemitério no seu querido morto.

Foram constituídos 4 turnos para pegar às botias do caixão, pelos seguintes srs:

1.º—Manuel Nunes Pimentel, Ventura Marques de Almeida, Ricardo Martins Nogueira Souto, António Gonçalves, Silvério Gonçalves da Cruz e Afonso Pereira Duarte.

2.º—Alfredo Nunes da Silva, António Rodrigues Sequeira, António Rodrigues Pereira da Silva, Domingos José Lopes, Adolfo Moreira do Pinho e Carlos Rodrigues Branco.

3.º—José dos Santos, José Amaro, João Marques Baptista, Manuel Pereira Felix, Manuel Maria Nunes Teixeira e Manuel Dias Marques.

4.º—Artur Valente de Almeida, Albino Nogueira Simões, Artur Sequeira, António Cirue, Manuel Gonçalves de Pinho e Romiro Terrível.

O malogrado Benjamin Salgueiro esteve depositado em sua casa em câmara ardente e repousou em campo de família.

Tratou do funeral a Agência Carvalho, de Cacia, de que é proprietário o nosso amigo sr. António Marques da Cunha, que fez transportar o atafé na sua luxuosa carréta fúnebre e dirigiu o préstito.

A toda a família em luto enviamos sentidas condolências.

## "OS NOSSOS FILHOS"

A única revista para os pais que se publica em Portugal

N.º 33

### SUMÁRIO

*Poesias*, de Branca de Gonta Colaço, Maria de Carvalho e Laura Chaves; *Sorrisos e Lágrimas da Criança*, pelo Prof. Dr. Serras e Silva; *A Geometria no País das Formigas*, pela Dr.<sup>a</sup> Virgínia Gersão; *Saúde Escolar*, pelo Dr. A. Cortez Pinto; *Harmonia Conjugal*, pelo Prof. Dr. Ferreira de Mira; *A ajuda do menino é pouca...*, pelo Dr. Manuel Farnhouse; *Conheça os seus filhos*, por José Francisco Rodrigues; *Notícias da Invicta*, por Vina de Matos; *A Creche de Pedro Folque*; *O mal do filho único*, pelo Prof. Dr. Costa Sacadura; *A higiene da boca*, pelo Dr. António de Miranda; *Doenças dos animais transmissíveis ao homem*, por Augusto de Oliveira e Sousa; *Alimentação do Bêbê*, pela Dr.<sup>a</sup> Branca Rumina; *Bem criado, bem educado*, pelo Dr. Samuel Maia; *Festas Infantis*, por Adriana Rodrigues; *História do Rei Quero Tudo*, por Sara Pinto Coelho; *Trovas de Portugal descobridor*, de Henrique Lopes de Mendonça; *Conselhos, Notícias, Crítica, Culinária, Jogos, passatempos, etc., Bordados, Malhas e Rendas, Figurmos para as Mães e para os Filhos.*

Redacção e Administração:  
R. de Almeida e Sousa, 25-2.º-E.  
LISBOA

Número avulso 5\$00  
Assinatura trimestral, despesas de cobrança incluídas, 13\$50.

## Club Recreio Caciense

Dedicado aos ex.<sup>mos</sup> sócios deste Club realiza-se amanhã, dia 8, pelas 22 horas, um grandioso baile com a cooperação da esplendida orquestra *"1.º de Dezembro Jazz"*, de Travassô, que pela primeira vez visita Cacia, gozando de reputada fama.

## Ouro, Pratas, Relógios

### Durivesaria Vilar

Rua José Estêvão  
AVEIRO

Oculos e lentes para todos os graus.

Oficina para reparações

(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)

## Casa para nova instalação da Farmácia

Procura-se na rua que dista do apeadeiro à estrada, em Cacia. Prefere-se com quintal. Trata-se com o farmacêutico, Abílio Carvalho.

## PERDEU-SE

Uma pulseira com brilhantes, na estação dos Caminhos de Ferro de Aveiro, no dia 2 do corrente, à hora do comboio correio da manhã.

Pede-se à pessoa que a achou o obsequio de a entregar nesta redacção.

## Adubos químicos e compostos, batata de semente e de consumo

Vende aos melhores preços  
Arlindo Capela  
ANGEJA

Telef. 2

## FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço, deixamos de remissa *"Crónica alfacinha"*, de um caciense alfacinha; as correspondências de Sarrazola, Póvoa e Paço e parte da de Azurva e diverso noticiário.

# Carteira Elegante

## ANOS

No dia 23 de Março fizeram anos a sr.<sup>a</sup> Maria Emília da Silva Pereira, que celebrou 24. espósa do sr. António Tavares Vieira, e seu sobrinho João Manuel da Silva Pereira, que festejou 3 anos e é filho do nosso assinante sr. Manuel Simões Pereira e de sua espósa sr.<sup>a</sup> Maria da Piedade, de Cacia e conceituado industriais de padaria na Louzã, respectivamente filho, genro, neto, filho e nora do nosso assinante sr. João Simões Pereira e de sua espósa sr.<sup>a</sup> Maria Amália da Silva Pereira, proprietários em Cacia.

—Ante-ontem, dia 5, passou mais um aniversário o sr. Manuel Filipe, nosso assinante em Aveiro.

—Hoje, dia 7, faz 52 anos o sr. José Tavares, lavrador em Cacia e pai do nosso assinante sr. José Maria Tavares, que festeja 18 aniversários no dia 9 e é estimado empregado no «Café Castelo» da Vila da Feira.

—Amanhã, dia 8, colhe 13 flores primaveras a gentil menina Maria da Conceição Veríssimo Nogueira, filhinha do angejense nosso assinante e benquista industrial de padaria no Estoril sr. António Nogueira da Silva e de sua espósa sr.<sup>a</sup> D. Francisca Veríssimo Nogueira da Silva.

—Em 9, passa o seu 10.<sup>o</sup> aniversário natalício da galante menina Maria da Conceição Ferreira Maia, filhinha do nosso assinante e estimado empregado comercial em Aveiro sr. Florentino Ferreira da Maia e de sua espósa sr.<sup>a</sup> D. Sofia Ferreira da Maia.

—Nesse dia também faz 10 anos o menino Carlos dos Santos Silva, filho do nosso assinante e hábil construtor civil em Lisboa sr. Américo Tavares da Silva e de sua espósa sr.<sup>a</sup> D. Ana dos Santos.

—Ainda no dia 9, faz 44 anos a sr.<sup>a</sup> D. Elvira Simões de Oliveira, espósa do nosso assinante sr. António Simões da Maia, da Póvoa e estimado guarda da P. S. P. em Lisboa.

—Em 10, passa o 33.<sup>o</sup> aniversário da sr.<sup>a</sup> D. Elvira da Costa, dedicada espósa do sr. Manuel Carlos, dig.<sup>mo</sup> sub chefe da P. S. P. em Coimbra.

—Nesse dia celebra 37 anos o nosso assinante sr. José Gomes Cabral, guarda-livros em Lisboa.

—Em 11, passa mais um aniversário o menino Máximo Afonso Baptista, filho do caciense nosso assinante e benquista industrial de padaria em Lisboa sr. Adelino Marques Baptista e de sua espósa sr.<sup>a</sup> D. Maria Rosa Afonso.

—Nesse dia festeja 43 anos a sr.<sup>a</sup> D. Maria dos Prazeres Ricardo Monteiro, extremosa espósa do sr. Alípio Monteiro, nosso assinante e anunciante e estimado industrial de alfaiataria na rua dos Anjos, 56 L.<sup>o</sup>, em Lisboa.

—Em 12, completa 19 anos o sr. Carlos Nunes Ferreira, filho do nosso assinante sr. Manuel Baptista Ferreira e de sua espósa sr.<sup>a</sup> Felismira de Oliveira, de Cacia e residentes em Tavarêde (Figueira da Fóz).

Aos aniversariantes enviamos muitos parabéns.

## NOVOS ASSINANTES

Durante a estada do nosso director em Lisboa, inscreveram-se assinantes do «Ecos» os srs. António Morais Melo e Faro, estimado comerciante de ovos por junto e a retalho, recebidos directamente da província; Manuel Marques Moreira, de Mataduchos e empregado de padaria; Arménio Dias Maia, de Cacia e empregado na panificação; João Soares de Azevedo, de Cacia e empregado de padaria; Victor Rodrigues da Silva, empregado na panificação; Francisco Dias Esteves, de Cacia e empregado de padaria; Manuel Nogueira das Neves, de Angeja e empregado

de padaria, todos em Lisboa e Ernesto da Silva Baptista, de Angeja e considerado industrial de padaria no Monte de Caparica.

—Visitou a nossa redacção e apresentou-nos cumprimentos o nosso assinante sr. Armando Rodrigues da Silva, natural de Fróssos e fogueiro da C. P., que nos deixou mais um novo assinante para o «Ecos», o sr. João Pirelas, filho adoptivo de Fróssos e estimado industrial de fábrica de serração e carpintaria mecânica em S. Pedro (Sintra).

Muito obrigados.

## CASAMENTOS

No Registo Civil de Algés, teve lugar no dia 18 de Março o casamento da menina Conceição Couto Corujo, filha do nosso assinante e benquista industrial de padaria naquela vila sr. Manuel Francisco Corujo e de sua espósa sr.<sup>a</sup> Vitória Couto Corujo; com o sr. Marcelo Marreiros Dimas, filho do sr. Alfredo Marreiros Dimas e da sr.<sup>a</sup> Emília Dimas, também residentes em Algés.

Depois do acto nupcial que foi testemunhado pela sr.<sup>a</sup> Maria da Conceição Maia e pelo sr. João Francisco Corujo, empregado na panificação de Santarém, tios da noiva, foi servido em casa dos pais da noiva um opiparo jantar, que decorreu na mais fraternal alegria.

Aos noivos enviamos muitos parabéns, augurando-lhes um futuro cheio de felicidades.

—Na parochial igreja de S. Jorge de Arroios, em Lisboa, efectuou-se no dia 1 do corrente, após a solene missa das 12 horas, o casamento do nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Simões Carvalho com a sr.<sup>a</sup> D. Delfina Marta de Jesus Freire.

Foam padrinhos da noiva: o abastado proprietário da nossa freguesia sr. Manuel Rodrigues Carvalho e sua espósa sr.<sup>a</sup> D. Margarida Rosa de Jesus Carvalho, respectivamente pai do noivo e mãe da noiva; e do noivo: o sr. Casimiro Marques, comerciante na capital, e sua espósa sr.<sup>a</sup> D. Luíza Martins Marques.

Ao acto assistiram inúmeras pessoas amigas da família Carvalho, entre as quais os srs. Anibal Cruz e sua espósa sr.<sup>a</sup> D. Maria Ester Duarte Mota Cruz; Manuel de Jesus Freire, sua espósa sr.<sup>a</sup> D. Maria Emília Carvalho Freire e filhinha Margarida Carvalho Freire; a sr.<sup>a</sup> D. Ilda Clara de Oliveira; Artur e João Rodrigues Simões Carvalho; a menina Delfina Martins Marques; a sr.<sup>a</sup> Rosa Dias de Azevedo, etc.

Em casa dos pais dos noivos foi oferecido um lauto jantar, tendo ao champanhe alguns convidados brindado pelas felicidades dos nubentes.

O *Ecos de Cacia* faz sinceros votos pelas venturas do novo e simpático casal, desejando-lhe uma lua de mel muito prolongada.

## A PASSAR A PÁSCOA

Estiveram a passar a Páscoa muitos nossos confratêneos, dentre eles cumprimentámos em Cacia os srs. Arnaldo Pereira Quaresma, sua espósa sr.<sup>a</sup> D. Rosa Pereira Quaresma e sua filhinha, benquistos industriais de padaria na Figueira da Fóz; António Tavares Vieira, sua espósa sr.<sup>a</sup> Maria Emília da Silva Pereira e sua filhinha, considerados industriais de padaria na Louzã; Florindo Nunes Valente, empregado na construção naval da Figueira da Fóz; Manuel Marques Rodrigues Costa, empregado de padaria em Marvão (Febres); António Gonçalves Nunes da Silva, empregado na panificação do Porto.

Na Quinta cumprimentámos os nossos amigos srs. Manuel Rodrigues Lourenço, sua espósa sr.<sup>a</sup> D. Joana da Ascenção Pereira Pinho e suas filhas Maria Herlan-

# Noticias de Taboeira

**Casamento.**—No passado domingo, dia de Páscoa, realizou o seu enlace matrimonial na igreja de Esqueira o sr. Arnaldo Rodrigues da Silva, filho do sr. Manuel Rodrigues da Bala e de sua espósa sr.<sup>a</sup> Maria Rodrigues da Silva, com a menina Dozinda de Oliveira Bastos, filha do saudoso António de Oliveira Bastos, e da sr.<sup>a</sup> Maria de Jesus Oliveira.

No final do acto, houve um lauto jantar, oferecido a todos os convidados e pessoas de família.

Muitos parabéns.

**Visitas.**—A passar a Páscoa, vieram de várias localidades os srs. Delfim Marques Ferreira, José Vicente da Silva, José e Mário Marques Carvalho, Silvério Marques de Almeida, João Pereira Rodrigues, António Maria Rodrigues Migueis, Armelino e Manuel Rodrigues Migueis, Fernando e Malaquias Marques da Silva, José Dias Ferreira, João Maria Dias Ferreira, sua espósa e filhinho; João Marques Calafate, José Marques Guimarães, Manuel Maria Baptista Ribeiro, Ildelons dos Santos Oliveira, José Guiomar dos Santos, António Joaquim Ferreira, Lílio Nogueira de Pinho, António Nogueira de Pinho, Malaquias Nogueira da Silva, Manoel Nunes da Cruz e João Maria Simões Pinto.

—A visitar sua família, retirou para o Porto no último domingo, o nosso amigo sr. António Mari Simões Pinto, que se fez acompanhar de sua espósa.

**Estadas.**—A passar uns dias, está cá de Lisboa o sr. José Maria Pereira Felix.

—Da mesma cidade, veio o sr. Lizandro Nunes Marques, sua espósa e filhinho.

**Baile.**—Como tinhamos dito na última correspondência, realizou-se no passado domingo um baile no largo da capela de S. Pedro, onde teve lugar o sorteio da guitarra, que saiu ao sr. Manuel Marques de Almeida.—C.

## A's noivas

Desejam um ramo confeccionado com fino gosto? Dirijam-se ao «Horto Esqueirense», de José Ferreira da Silva. Telef. P. Público—ESGUEIRA

da e Maria Hermínia Rodrigues de Pinho, conceituados industriais de padaria em Oliveira de Azemeis; António Marques de Pinho, sua espósa e filhos, benquistos industriais de padaria em Ilhavo, que vieram no seu automóvel; José da Silva Samartinho e seu filho, considerado industrial de padaria na Golegã; e Joaquim da Silva Matos, empregado em Couto de Cucujães.

## NA REDACÇÃO

Vindos de automóvel, visitaram a nossa redacção no último domingo o nosso amigo e assinante sr. Manuel de Albuquerque Abreu, que pagou a sua assinatura e é estimado sócio-gerente da «União Papeleira de Espinho», sua espósa sr.<sup>a</sup> D. Hermengarda Neto de Albuquerque, sua filha a mademoiselle Amália Neto Albuquerque Abreu e sua sobrinha a menina Maria de Loures Pato Neto, que admiraram algumas paisagens da nossa região.

—Apresentaram-nos cumprimentos mais os seguintes amigos do «Ecos» srs. Jorge Nunes Nogueira, Armando Rodrigues da Silva, Constantino Nunes da Silva, José da Silva Samartinho, José Maria Tavares, Aristides Pereira Marques da Silva, António Pereira de Melo, António Marques da Cunha, que pagou a assinatura da firma Manuel Caetano Alves & C.<sup>a</sup>, de Oliveira de Azemeis, casa especializada em armações em gal e crêpes, da qual é representante; Francisco Marques da Silva e António Luiz Marques.

# Noticias de Angeja

## O corte do buxo no cemitério.

—No dia 11 de Março findo, reuniu a Junta da F.ª freguesia de Angeja e, entre outros assuntos, tomou conhecimento da transgressão de uma das suas posturas referente ao corte de buxo no cemitério da f.ª freguesia, resolvendo aplicar a respectiva multa de 20\$00 à pessoa que a transgrediu, mandando-lhe, para esse fim, entregar-lhe o respectivo aviso. Esta porém, recusou-se a receber-lo, pelo que a multa vai ser cobrada, coercivamente.

**Socorro do Inverno.**—Na sexta-feira-santa realizou-se a distribuição, na sede da C.ª eche D. Helena Barbosa Quadros, de vários donativos em géneros e agasalhos, aos pobres e indigentes desta freguesia, num total de 3.000\$00.

**Foot ball.**—Por motivos imprevistos não se realizou o desafio de foot-ball entre as equipas de Angeja e Cacia, anunciado para o dia 24 do mês findo, o qual se deve efectuar oportunamente.

No domingo de Páscoa, e numa propriedade do sr. Júlio Assis, na Estrada da Ribeira, realizou-se, com uma numerosa assistência, um desafio entre as equipas de Angeja e Fontão. Antes do jogo, procedeu-se à oferta dos ramos aos capitães das duas equipas, que foram entregues pelas meninas Dolinda Vidinha e Anélia Dias da Silva, respectivamente de Angeja e Fontão. O jogo começou depois com grande entusiasmo entre todos os jogadores, terminando a 1.<sup>a</sup> parte com a vitória dos angejenses por 2 a 0. Aos 10 minutos da 2.<sup>a</sup> parte, como um espectador entrevisse no jogo e se tivessem esboçado por esse motivo, alguns conflitos, sem que o árbitro, de Angeja sr. Benjamim Rodrigues Tavares, entrevisse, como lhe competia, o capitão do Grupo do Fontão, sr. Luiz Pereira Marques, para evitar que o conflito tomasse maiores proporções, ordenou que o jogo terminasse naquela altura, o que originou alguns protestos de uma parte da assistência. Regozijamo-nos por ver que esta modalidade desportiva tenha também entre nós numerosos e entusiásticos adeptos.

As direcções dos dois grupos, estão muito gratas ao sr. Júlio Assis, proprietário do terreno onde o jogo se efectuou, por desinteressadamente o ter ali permitido.

—A subscrição aberta entre os jogadores de Angeja, destinada à compra de uma nova bola para o seu grupo, ultrapassa já 200\$00, esperando-se que a mesma atinja uma quantia avultada, pelo entusiasmo que a ideia despertou entre os mesmos.

**Aniversário.**—No dia 9 de Abril passa o 26.<sup>o</sup> aniversário natalício do sr. Vitoriano Marques da Silva, conceituado construtor civil, da nossa f.ª freguesia. Os nossos sinceros parabéns.—C.

**Noticias de Fróssos**  
O DIA DE PÁSCOA.—Foi passado no meio de intensa alegria. A dar-se à festividade do dia, houve a visita do nosso pároco, que levou a todas as casas a maior satisfação que poderia existir. Houve alegria, folares, amêndoas e tudo o que de bom caracteriza este dia.

**MAROTEIRA QUE SERVIU DE LICÇÃO.**—No dia 19 de Março último, andava a apascentar o gado a menina Maria Rodrigues de Pinho, filha do sr. António Rodrigues, mais conhecido pelo António da Quinta (Caseiro). A certa altura adormeceu. E, quando acordou, verificou que lhe faltava uma volta de ouro que trazia ao pescoço.

Dias depois foi-lhe a volta entregue, dizendo-lhe, quem a entregou, que fora tirada por brincadeira.

Não é nada agradável a maroteira, mas foi uma liçãozinha para que não se deixe adormecer para a outra vez.

**NASCIMENTO.**—No dia 31 de Março findo, deu à luz uma menina a sr.<sup>a</sup> Augusta Mendes Marcela, daqui.

**VISITAS.**—No seu luxuoso automóvel, vieram de Lisboa aqui passar a Páscoa o benquista industrial de padaria naquela cidade sr. Lopes, que se fazia acompanhar de sua ex.<sup>ma</sup> espósa e filhos, que retiraram no dia 4.—C.

# Vassouraria Aveirense

—DE—

## Quintino & Delfim

Fábrica de vassouras e escovas de piassaba. Malas e artigos de viagem, etc.

Avenida Bento de Moura, 30  
AVEIRO — Telefone 277

# De Mataduchos e Almieira

**Aniversário natalício.**—Esteve ontem, dia 5, em festa, pela passagem do seu 45.<sup>o</sup> aniversário natalício, o far do nosso respeitável amigo sr. José Gomes Gautier, importante e considerado industrial de panificação em Lisbon, e actualmente na sua casa de Almieira, com sua ex.<sup>ma</sup> família.

Ao sr. Gautier, que tanto na terra que lhe foi berço, como na Capital do País, onde exerce a sua actividade industrial, goza de gerais simpatias e é estimado e respeitado por todos, pelo seu trato afável e nobreza de carácter, enviamos sinceros parabéns, fazendo votos para que este dia se repita por longos anos, na companhia de sua ex.<sup>ma</sup> família.

Por ser muito extensa a correspondência para este número, ficará para a próxima semana a sua continuação.—C.

# Noticias de Azurva

**Ataque.**—No passado dia 31, quando trabalhava na sua oficina de ferreiro, foi acometido de um forte ataque, caindo por terra e sem sentidos o sr. César Marques Teixeira, que foi socorrido urgentemente pelo sr. Dr. Diniz, de Exo. Desejamos-lhe prontos alívios.

**Roubo.**—Na passada semana, os gatinhos assaltaram a casa do sr. Manuel Marques da G.ª, de onde lhe roubaram 100 litros de milho que tinha para seu consumo.

**Estadas.**—Vindo de Queluz, está aqui acompanhado de sua espósa o nosso confratêneo sr. António da Cruz Garrido, industrial de padaria naquela localidade.

—Esteve cá a passar a Páscoa, vindo da Anadora, o sr. Dr. Jeronimas da Silva Ribeiro, que se fez acompanhar de sua mãe sr.<sup>a</sup> D. Maria Emília Marques Ribeiro.

—A passar uns dias, está cá a sr.<sup>a</sup> Ana da Cruz Garrido espósa do sr. Miguel da Silva, industrial de padaria em Belas.

# Noticias de Vilarinho

**VISITA.**—Com 5 dias de licença da Páscoa, esteve aqui o nosso amigo sr. Armando de Azevedo Pires, brioso grumete da Armada, ora a frequentar o curso de rádio-telegrafista na Escola de Annos de Marinheiros, em Vila Franca de Xira.

**ESTADA.**—Vindo de Vialonga (Póvoa de Santa Iria), está aqui o sr. Francisco Afonso Lopes.

**DOENTE.**—Encontra-se retido no leito muito doente o nosso estimado confratêneo sr. Domingos Rodrigues da Bela.

Deus lhe dê as melhores.  
**ANIVERSÁRIO.**—No dia 6 do corrente passa o 1.<sup>o</sup> aniversário do menino António Manuel Dias Lopes, filho do sr. Francisco Afonso Lopes Júnior e de sua espósa sr.<sup>a</sup> Irene Dias de Pinho, lavradores neste lugar.  
Muitas felicidades.—C.

## CHAVES

Foram achadas, 6 numa argola, na festa da Senhora de Almieira. Serão entregues mediante o pagamento deste anúncio.

## Padaria

Trespasa-se, no fim do inventário, a padaria em Vizela que foi do falecido José Maria Marques Pereira.

## Padaria

Trespasa-se em vila, a 13 quilómetros ao sul de Coimbra. Magnífico negócio.  
Dirigir a António Gama, Estrada da Beira, 1 — Coimbra.

Tudo o que vende é moderno e são exclusivos

**S A V O Y**  
A CASA MAIS CHIC DA PROVINCIA

Secção completa em Perfumaria Nacional e Estrangeira.

PROPRIETÁRIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Sêdas encantadoras e tecidos de fantasia de grande Novidade

Grande sortido em: Casacos de Peles, Raposas, Rôbes, Edredons, Malhas, Gabardines e Roupa Interior

Agente e vendedor exclusivo das afamadas Camisas: Tábú, Confiança, Boémia, Limpope, Magna e Dúnia.

Sempre Novidades em: Gravatas, Peúgas, Camurcines, Lenços e muitos outros artigos.

## JARDIM DAS MODAS

Servir bem para servir sempre, é o lema deste estabelecimento, tão conhecido e afreguesado no nosso distrito

Camisaria, Gravetaria e Retrosaria é o seu forte. Sempre Novidades em Botões de Fantasia, Rendas, e todos os artigos próprios para bordar.

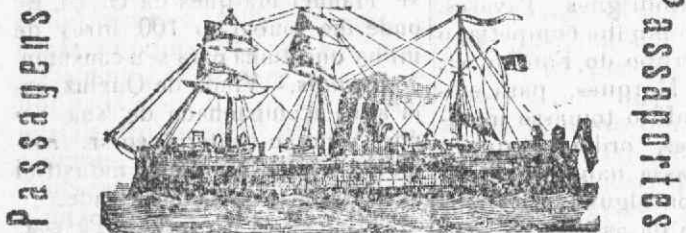
Interessante Sortido em: Tecidos de lã e algodão, sedas, blusas de linho, camisas de malha de seda, camisolas e meias.

Revendedor de tôlas as Perfumarias aos preços das Fabricas.

Proprietário: **Carlos Mendes** Telefone 211

Rua da Costeira — AVEIRO

## AGENCIA COSTA



### PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brasil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

### Srs. Industriais de Padaria!

Os vossos fornos precisam reparação ou nova construção? Precisais de masseiras, taboleiros, pás, projectores, eléctricos para iluminação de fornos com garantia de calor, ou qualquer ferragem?

Não existem na seriedade, prontidão e solidez do antigo construtor de padarias, sobejamente conhecido em todo o Portugal,

**JOAQUIM RAMALHO**

BORRALHA — ÁGUEDA

Consultar este antigo construtor de fornos é ganhar dinheiro.

### AGÊNCIA FUNERÁRIA CARVALHAL

**António M. da Cunha**

(437) Rua da República CACIA

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala para igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o Posto Público de Cacia.

### Agência Funerária Capela

de **AMÉRICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo Telefone Público—ESQUEIRA

### VINHO DO PORTO

## Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

**Rodrigues Pinho** (423)

A venda em tôda a parte. — GAIA — PORTO

## HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espúlas, erupções ou ardência na pele. A venda em tôdas as farmácias e drogarias

**Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda**

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

## BICICLETAS

Para alugar, vender ou consertar

SO NA **CENTRAL REPARADORA** de

**VICTOR GUIMARÃES**

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Prefiram as bicicletas ROYAL

Execução rápida e perfeita em vulcanização de pneus

## Fotografia Lisboa

**Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA**

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

### Construção de Padarias

**MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA**

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo tôdas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

### Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$000 adiantadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores.

Calçada de Santo André, 47 - LISBOA (100)

Se quereis ter um bom relógio

comprem um **OLMA**

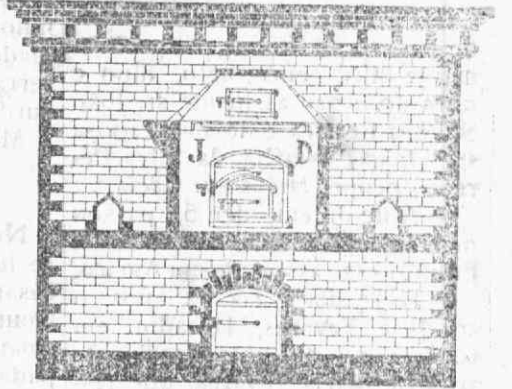
na OUIVESARIA VIEIRA

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

O melhor de todos os relógios.

### OFICINA DE CARPINTARIA DE MASSEIRAS PARA PADARIAS E CONSTRUÇÃO DE FORNOS

Antigo construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez tanto a dia como de empreitada.



Também fornece ferragens para fornos, modifica fornos antigos para sistema moderno.

Se quereis ficar bem servidos e com perfeição, procurem sempre a antiga e acreditada casa de

**JOSÉ DIONÍSIO**

BORRALHA — ÁGUEDA



## Bicicletas

LINDOS MODELOS

RALEIGH DEKA

HELIOS

**Armando Crespo & C.ª**

R. do Crucifixo, 116-124 — LISBOA — Telef. 27027

### Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE RELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

## HERPEGURA

para:

Infecções da barba, impingens e demais doenças da pele

Peça já este produto à

**FARMACIA MODERNA**

...de:...

Telefone 65

**José Pinto**

510 AVEIRO



### Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.ª

Por cima da Esquadra

Telefone 46057

LISBOA

### Oficina de Fogo de Artificio

de **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos de ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

### GRANDE SERRALHARIA

## João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)